







## Narrativas Pedagógicas

## REEQUILIBRAÇÃO

Tercio Alexandre Esperandio Junior, bolsista PIBID (2016) Subprojeto Física

Há um ano aproximadamente, entrei em contato com o Pibid através do professor Maurício. Passei no processo seletivo e estava tudo certo para que eu começasse a trabalhar no início deste ano (2016). Porém, um corte de bolsas me tirou do programa, adiando meu ingresso para o segundo semestre. Mesmo com pouco tempo de trabalho, muitas coisas estão mudando. Muitas novas ideias estão surgindo.

Um primeiro aspecto importante a ser ressaltado, é a escola em que trabalho. Ela me deixou um tanto quanto chocado quando a conheci. Alguns logo pensarão que é pela péssima estrutura ou pela péssima qualidade do ensino, mas, para a surpresa de tantos, foi justamente o contrário. Eu que estudei numa escola cara (antes do Pibid chamaria de luxuosa), não tive um laboratório tão bom como o desta escola (na verdade, lá sequer havia um). Então, quando assisti às aulas experimentais, ou mesmo quando ajudei a professora a preparar um experimento, tive um grande choque de realidade. Acredito que, mais precisamente, diria que sofri um choque educacional.

Ainda considerando essa quebra de paradigma, pude vivenciar experiências pedagógicas as quais não conhecia. Muitas vezes nem tão novas a professores em exercício, porém talvez inéditas a um graduando qualquer. Verifiquei a pertinência de uma boa aula experimental aliada a uma consistente aula teórica para o aprendizado da física. Embora existam claras limitações, a exemplo da obrigação do cumprimento de um conteúdo extenso, quando comparamos as práticas vigentes na maioria das escolas, vemos que uma perspectiva para uma melhora no ensino de ciências se dá no sentido de explorar esta aliança prática e teórica. Isto vale para escolas públicas assim como para as privadas.

Ao entrar em contato novamente com a escola, mas com um projeto por trás, pude notar também as relações sociais estabelecidas nas classes. Mais especificamente, coloquei à prova as disciplinas já cursadas na licenciatura: prestei atenção na relação entre o lugar dos alunos na sala e seus aspectos psicológicos e comportamentais; notei como se dá a distribuição de carteiras dentro da sala de aula, ou mesmo o espaço físico da escola; refleti e aprendi um pouco sobre questões políticas envolvidas ali. Para cada aspecto avaliado, posso enumerar uma disciplina específica, por exemplo: Psicologia e Educação, Escola e Cultura, e Política Educacional, respectivamente.

Além disso, um aspecto igualmente importante, e que também está contido nos anteriores, é o dialógico. O programa de iniciação à docência nos dá a oportunidade de interagir com pessoas que talvez nunca conhecêssemos. Com isso me refiro tanto a pessoas que podem estar longe da vida acadêmica quanto perto: professores da escola, alunos, funcionários e colegas de curso. Como elas estão envolvidas na mesma área, o diálogo traz muito aprendizado, talvez sendo mais eficaz do que aulas sistematizadas e tradicionais.

Diante das possibilidades e das experiências proporcionadas pelo Pibid até aqui, pude vislumbrar algumas ideias para o futuro. Estas abarcam desde o tipo de escola que pretendo trabalhar, até um possível mestrado profissional. Ainda que estas possibilidades estejam a alguns anos de se concretizarem, esses vislumbres tem a função importantíssima de direcionar os estudos, assim como motivá-los, aliviando, de certa forma, a tensão acadêmica. Tudo isso contribui de forma significativa para o aproveitamento na universidade, fazendo com que este cresça exponencialmente.

Por fim, retomo o título desta narrativa. "Reequilibração" é um conceito de Piaget que se refere à construção de novos conhecimentos pelos indivíduos. O aluno passa pelo que o autor chama de "desequilibração" ao ser confrontado com novas ideias, de modo que, em seguida, num processo de "reequilibração", renova seus saberes. Mesmo que muitos o considerem ultrapassado, sinto que minhas experiências com o programa são bem descritas por estes conceitos. A princípio estava conformado e acomodado, ou seja, "equilibrado" com minhas pré-concepções. Depois, ao me deparar com o novo paradigma desta reaproximação com a escola, confrontei os antigos conceitos, me "desequilibrando". Agora, aos poucos, me "reequilibro", à medida que aprendo e reconstruo minhas noções acerca da educação.